



trabalho de fatura, em virtude de muitos americanos terem sido chamados às fileiras.

O transporte dos emigrantes para a terra do "Tio Sam" era feito através de diversos vapores transatlânticos. Os passageiros eram transportados da Madeira para os Açores, e de lá esperavam por um grande barco vindo da França ou da Inglaterra. Como curiosidade refira-se que ocasionalmente alguns eram levados até Inglaterra. Facto que fez com que, em 1912, três madeirenses seguissem num desses vapores e depois em Southampton embarcaram no Titanic. Nunca chegaram ao seu destino.

A notícia do naufrágio, desconhecida para muitos, foi publicada no Diário de Notícias do Funchal no dia 17 Abril de 1912, sob o título: "O naufrágio do "Titanic" - Um palácio fluctuante que se afunda". Dias mais tarde, na edição de 25 de Abril, o diário volta ao mesmo assunto

mas, desta feita, a notícia era mais próxima, porque com o grande navio ficaram também sepultados no fundo do mar o sonho e a vida de três madeirenses. "Segundo noticias recebidas hontem de Inglaterra, sabemos que os madeirenses José Netto Jardim, Manoel Gonçalves Estanislau e Domingos Fernandes Coelho eram passageiros do vapor Titanic, que naufragou ao largo de Cape Race. Aqueles

New Bedford acolhe algumas festas madeirenses.



nossos patrícios deixaram a Madeira no dia 1 do corrente no vapor inglez Aragon, com destino a Southampton e d'alli para os Estados Unidos da America. O vice-consul portuguez em Southampton oficiou hontem para esta cidade, pedindo informações a respeito dos referidos madeirenses. Ignora-se, no entanto, se teriam sido salvos pelo Carpathia.", escrevia, então, o Diário.

Uma esperança que viria a morrer mais tarde, tendo o mesmo matutino anunciado que: "No consulado britannico foram hontem distribuídas varias importâncias a famílias de madeirenses victimas do desastre do Titanic. Maria Augusta Filippe, viuva de Manoel Gonçalves Estanislau, da freguezia do Arco da Calheta, foi



contemplada com 150 libras esterlinas, Maria Carreira, viuva de José Gomes Jardim, da freguezia da Calheta, com 90 libras e José Coelho, pae de Fernandes Coelho, da freguezia da Magdalena do Mar, com 60 libras. Estas quantias foram remetidas ao sr. consul d'Inglaterra nesta cidade pelos fundos de soccorros do vapor Titanic."

Manuel Gonçalves Estanislau, o mais velho dos três emigrantes madeirenses, tinha 38 anos. Era agricultor. Deixou mulher e cinco filhos numa casa de colmo do Arco da Calheta. Acompanharam-no na aventura da emigração dois amigos: Domingos Fernandes Coelho, da Madalena do Mar, de 21 anos, solteiro, e José Neto Jardim, de 32 anos, casado e com uma filha de tenra idade. Tudo acabou nas águas geladas do Atlântico Norte.

Mas, tristezas à parte, segundo os dados recolhidos por Duarte Mendonça, foram cerca de 17 mil madeirenses para os EUA no primeiro quartel do século XX. Grande parte viajou legalmente, mas alguns clandestinos também fizeram história. No Funchal da altura existiam os chamados engajadores, que a troco de alguma quantia